

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E A PANDEMIA DO COVID 19: Um olhar a partir da Educação Básica em municípios da microrregião de Guarabira-PB

Estevam Dedalus¹

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira²

Luciana Silva do Nascimento- Coordenadora³

RESUMO

A pesquisa objetiva identificar e analisar as inovações educativas desenvolvidas no sistema público de ensino da microrregião de Guarabira/PB. Como também investigar as percepções de gestores e professores frente a pandemia da COVID-19. Diante da necessidade de reflexão e replanejamento orientados pela nova conjuntura, sensações e sentimentos como o medo do desconhecido e da própria morte, permearam os últimos dois anos e modificaram completamente as estratégias e mecanismos didático-pedagógicos da educação de forma geral. As reflexões iniciais baseiam-se em teóricos como: FREIRE (2002), ORNEL (2004), KIRCHNER (2020), (PARO, 1997), (LUCK, 1998), (LIBÂNEO, 2004). Na metodologia optamos pela pesquisa de campo, exploratória, de abordagem qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, questionários online. Buscamos, sobretudo registrar e analisar sobre as vivências nessa pandemia, como gestores e docentes da educação básica remodelaram sua prática educativa na pedagogia escolar e também como vêm se esforçando no sentido de adquirir novas competências comunicativas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas utilizadas através das TICs, além do investimento pessoal e coletivo para o domínio das ferramentas de plataformas digitais.

Palavras-chave: Inovações educativas. Gestão escolar. Docência. Pandemia.

1 Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE , Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, estevam_dedalus@yahoo.com.br

2 Professora do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia – campus III da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Mestra em Educação/UFPB, Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunción – UAA – monicachuepb@gmail.com

3 Professora do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia - campus III da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Mestra em Educação/UFPB, doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade de Valência: lucnasci@servidor.uepb.edu.br;

INTRODUÇÃO

O Projeto de pesquisa denominado “*INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE GUARABIRA-PB*”, está sendo desenvolvido para atender ao Edital UEPB/PIBIC/CNPQ, referente a COTA 2021/2022 e tem como objetivo principal investigar as inovações educativas desenvolvidas durante a Pandemia da COVID 19 nas escolas públicas municipais da microrregião de Guarabira. O projeto terá como parceira a 2ª Gerência de Ensino do Estado da Paraíba, localizada na cidade de Guarabira, bem como, as próprias escolas através da participação de gestores e professores.

A iniciativa em desenvolver o projeto de pesquisa também acontece como uma atividade do Observatório da Igualdade Educativa (OIE), projeto de extensão desenvolvido pela docente coordenadora da pesquisa, professora Luciana Nascimento. O OIE visa monitorar a política de educação nos municípios da microrregião de Guarabira e também do Brejo e Agreste paraibanos. E toma como referência a experiência já em desenvolvimento na Universidade de Valência/Espanha, através do Departamento de Sociologia e Antropologia Social e pelo Instituto de Criatividade e Inovações Educativas desde o ano de 2017.

Pesquisa semelhante sobre as inovações pedagógicas durante a Pandemia do COVID-19 já foi realizada na comunidade Valenciana em 2020, fato que nos proporcionará tomar como referência a realidade educacional no tocante as inovações pedagógicas e seus percalços, tanto na microrregião de Guarabira como na experiência espanhola, observando semelhanças e diferenças dentro do processo de análise final do projeto e também a *posteriore*, gerando a oportunidade para futuras pesquisas na área.

Outrossim, também colabora com as investigações e estudos do grupo TERRA – Grupo de Pesquisas Urbanas, Rurais e Ambientais UEPB-CH/CNPQ⁴.

No tocante aos objetivos específicos a pesquisa pretende: a) Fazer o levantamento de 100% das inovações educativas realizadas na rede pública estadual de ensino através

4 O TERRA - Grupo de pesquisa urbana, rural e ambiental/UEPBCH/CNPq - realiza estudos e pesquisas multidisciplinares com o envolvimento dos cursos de Geografia, História, Letras, Pedagogia e Direito. Os trabalhos enfocam pesquisas sobre território, para o planejamento e gestão do espaço urbano, rural e ambiental. O grupo considera o Agreste nordestino e paraibano e em especial as microrregiões de Guarabira e do Brejo sua principal base de pesquisa. Cf.<www.observatoriodoagreste.com>

da amostra definida na investigação; b) Identificar e caracterizar as inovações educativas desenvolvidas nas unidades escolares incluídas na pesquisa; c) Avaliar as implicações pedagógicas decorrentes do modelo de ensino implementado durante a Pandemia da Covid-19 no sistema de ensino público estadual da microrregião de Guarabira.

A metodologia segue a orientação qualitativa, com pesquisa de campo, levantamento documental e o uso de entrevistas e questionários para coleta de dados. O exame final seguirá o modelo de análise temática.

A Universidade Estadual da Paraíba

A UEPB foi convertida em universidade estadual em 1987 e através da Lei Nº. 7.643 / 2004 ganhou sua autonomia financeira. Atualmente possui oito campus, localizados na capital do Estado e no interior, são esses: Campus I - Campina Grande, Campus II - Lagoa Seca, Campus III - Guarabira, Campus IV - Catolé do Rocha, Campus V - João Pessoa Campus VI - Monteiro, Campus VII - Patos e Campus VIII- Araruna. Oferece pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado, além de mais de 46 cursos de graduação. Tem um total de mais de quatrocentos professores relacionadas com projetos de extensão que atende mais de cem mil pessoas, bem como projetos de pesquisa PIBIC / CNPq e PIVIC / UEPB e Monitoria.

O campus III da UEPB está localizado na cidade de Guarabira. Ele possui cinco cursos de graduação em operação, sendo quatro deles de licenciatura: Pedagogia, Letras, História, Geografia e um curso de graduação (bacharelado) em Direito. Atua também na pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e serve aos estudantes das regiões mencionadas e aos oriundos dos Estados vizinhos do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

Trata-se de um importante campus de formação de professores para a região de Brejo e Agreste paraibanos, com mais de trinta anos de atuação. Sendo assim, justificamos a relevância da investigação envolvendo o tema da formação de professores e da gestão escolar em tempos de pandemia.

Na Paraíba, a Universidade Estadual está crescendo e se destacando em sua contribuição para o desenvolvimento regional, principalmente através da expansão dos serviços oferecidos à população, unificando ensino, pesquisa e extensão e ajudando a treinar estudantes qualificados para projetos e pesquisas que promovam o crescimento do

Estado e a educação da população. Hoje, a UEPB conta com mais de 18.000 alunos e 12.000 servidores. Sua crescente expansão e modernização à conduz para ser um dos principais agentes de formação do Estado, e, talvez, de outras capitais do Nordeste. (Disponível: www.uepb.edu.br, 2017)

Em relação ao alcance do projeto de pesquisa, o mesmo envolverá as escolas estaduais no tocante ao Ensino Fundamental (1ª e 2ª fase) e as escolas integrais no município de Guarabira.

METODOLOGIA

A metodologia definida prima pela abordagem qualitativa e utilizará da pesquisa de campo, exploratória e descritiva. Do ponto de vista da fundamentação teórica segue os princípios da pesquisa participante, onde o diálogo enquanto categoria freireana e a participação como categoria social, serão o carro chefe para se alcançar os resultados esperados. Na metodologia participativa o relacionamento entre os pesquisadores, a comunidade e demais atores, se estabelece na medida em que acontece a interlocução entre os sujeitos, tendo como objetivo a interação e a intervenção entre os participantes no processo de conhecimento de todas as atividades realizadas.

Dessa forma, o projeto deverá organizar e publicar os resultados da pesquisa contando com a capilaridade do grupo TERRA e do Observatório da Igualdade Educativa (OIE) e também a 2ª GRE, para que forneçam informações a comunidade educativa e à população em geral e que sirva de subsídios para a construção da política pública de educação em nível local e regional pós pandemia do COVID 19, além de incentivar a promoção de ações no âmbito da extensão universitária.

Para isso, faremos pesquisa bibliográfica: este levantamento será realizado junto a bibliotecas das Universidades do Estado da Paraíba e de outras instituições públicas e de organização civil. Pesquisa documental e de notícias de jornal em formato digital e impresso.

Pesquisa de campo - A pesquisa de campo será realizada nas escolas da microrregião de Guarabira conforme determinação da Gerência de Ensino e também da amostra definida pela pesquisa.

A amostra definida inclui uma escola em todos os vinte e quatro municípios de atuação da 2ª GRE, sendo feita através da gestão escolar e pelos docentes em número de

dois, em cada município onde seja ministrado o ensino fundamental e médio. No município de Guarabira, além da escolha da referida escola que contemple o ensino fundamental e médio, serão incluídas as três escolas de ensino médio integral e técnico.

Acreditamos que dessa forma, chegaremos a quase totalidade das inovações pedagógicas, haja vista, a própria gerência já está atuando no levantamento dessas experiências com os professores desde o ano de 2020 e também pelo fato de termos participado do comitê de avaliação do Prêmio Gestão Escolar 2020, onde também realizamos um mapeamento inicial das experiências. Tais informações, são passíveis de serem consultadas e acrescentadas aos dados da pesquisa.

No tocante a metodologia, além do que já está descrito no projeto e também no cronograma de atividades, destacamos que a pesquisa será realizada através de formulário eletrônico e entrevistas com os gestores e professores e incluirá documentação e registro disponível das experiências na 2ª GRE.

Entrevistas e Questionários serão as técnicas de coleta de dados utilizados e a análise contemplará a análise de conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje a Educação de todo o planeta vivência uma experiência inédita, com a propagação da pandemia causada pelo vírus da Covid -19. O mundo está travando uma batalha incansável com esse ser invisível, que separou as pessoas, as isolou, promovendo perdas e afastamentos prolongados e/ou definitivos. Tivemos que nos adequar a um novo contexto nas relações em sociedade. Isolamento social, o uso de máscara facial, álcool em gel, o distanciamento social e tantas outras coisas, jamais imaginadas com as quais convivemos todos os dias.

A escola como espaço de socialização foi se tornando distante e inacessível, a princípio, com o distanciamento social. As portas foram fechadas, alunos e professores tiveram que ficar reclusos em suas casas. Inicialmente, atordoados sem compreender o que acontecia, até termos paulatinamente o conhecimento do que estávamos enfrentando.

As Secretarias de Educação e demais órgãos ligados a educação, aos poucos buscaram saídas institucionais, para que os professores retomassem o seu trabalho e conseqüentemente o contato com seus alunos. Nesse intuito, foram implantadas as aulas

remotas, onde o aluno poderia ter contato via on-line com o seu professor e com os conteúdos escolares.

Como expõe José Moran (2021, p. 43);

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave – alterações progressivas – e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar –, mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas, como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou *blended* e a sala de aula invertida.

Outras instituições propõem modelos mais inovadores, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos e as metodologias com base em atividades, desafios, problemas e jogos, e em que cada aluno aprende no seu próprio ritmo e de acordo com sua necessidade, além de aprender também com os outros estudantes em grupos e projetos, sob supervisão de professores orientadores.

Em alguns casos, os municípios optaram por produzir e reproduzir o material didático pedagógico entregue semanalmente ou mensalmente para as famílias. Esse é o exemplo de alguns municípios da Paraíba e da região do Brejo e Agreste paraibanos.

Com o intuito de desvelar a realidade local e sua imbricação com a situação planetária vivida durante a pandemia do COVID-19, optamos por fazer uma investigação exploratória com gestores e professores da rede pública estadual, tendo em vista que é no *chão da escola (virtual)*, onde se desenvolvem o cerne da experiência educativa no tocante ao ensino não presencial em suas diversas modalidades. As perguntas fluem em torno das seguintes questões: De que forma o professor está vivenciando essa pandemia com seus alunos? O que está sendo feito para manter a ligação com os alunos e a comunidade escolar? Quais as inovações educativas e administrativas estão sendo realizadas no sistema público de ensino ao longo da Pandemia do COVID – 19?

Na tentativa de encontrarmos respostas aos questionamentos acima citados verifica-se discussões sobre de que forma o ser humano teve que se adequar a esse *novo normal*, frente aos inúmeros desafios, com a propagação do Covid-19. E como ser pensante, procuramos nos adequar a essa nova realidade.

[...] uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional”. Frente ao rápido avanço e contaminação em nível global, “Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Diante desse quadro gravíssimo de saúde pública, as aulas presenciais foram suspensas em todas as escolas no país, e alunos e professores se confinaram em suas residências. Uma situação nunca antes vivenciada, por nossa sociedade, inicialmente todos dentro de casa, fazendo questionamentos sem saber de início o que fazer, com a escola, seus alunos. Tentando compreender e buscar todas as informações acerca desse vírus que parou o mundo.

Passados os primeiros meses, teve início a retomada das ações que seriam desenvolvidas para/com os alunos. Foi quando após inúmeras reuniões se buscou uma solução e a única saída era recorrer para as novas tecnologias da educação, o espaço cibernético, com aulas online/ou off-line (síncronas ou assíncronas).

Mergulhamos na era digital como recurso de comunicação da escola com seus alunos. Essa experiência de Ensino Remoto, não tinha sido aplicada a um número tão grande de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino ao mesmo tempo, fato que se apresentou como um desafio educacional em todas as esferas educacionais.

Estamos a vivenciando neste momento com as escolas em isolamento social, e ao mesmo tempo precisamos pensar em como fazer a sala de aula acontecer em outros espaços e tempos, tornando-se o grande desafio do momento. O que conhecíamos por sala de aula se alterou, precisamos pensar e fazer escola a partir de outros formatos que para os quais temos inúmeros questionamentos (KIRCHNER,2020, p.47).

E novamente os professores tiveram a sua rotina modificada, a sala de aula foi substituída por um espaço em sua residência, conjuntamente com a sua família. O computador passou a ser o instrumento de trabalho, junto com a internet e as plataformas digitais. Todos tiveram que se adequar a uma nova forma de ensinar e interagir com seus alunos.

De um lado encontra-se os alunos com uma imensa saudade de rever seus amigos e professores, e de outro lado temos os professores que tiveram as suas práticas de sala de aula com mudanças radicais. A nova forma de ensinar com o uso das *aulas remotas* ou *ensino híbrido*, terminologias que até então se encontravam distantes do universo do professor da escola. Mas um vírus provocou essa mudança em todo o nosso planeta, e tivemos que nos adequar, a essa nova ordem.

O que são aulas remotas? O que é ensino remoto? De que forma deve ser trabalhada? Quais são os recursos que usamos nessa aula? Foram as indagações que perpassam e que ainda permeia o universo dos professores.

Sabemos que existe no Brasil a modalidade EAD, ou seja, a Educação à distância, com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência (ABED, 2011).

Nas aulas remotas o professor tem o contato em tempo real com o seu aluno e deve ter alguns cuidados com seus alunos, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Explicar o fenômeno em linguagem clara e acessível; manter a rotina (na medida do possível), estar disponível para responder quaisquer perguntas e entender que, nesses momentos, as crianças podem estar mais irritadas, sensíveis, exigentes e regressivas (ORNELL, 2020, p.4).

Por um lado, o professor transformou seu ambiente de trabalho e trouxe a sua sala de aula para dentro de casa, fazendo a articulação escola, atividades domésticas, família, etc. Contudo, Ribeiro; Souza (2021, p.73) nos alerta que apesar de ser um tempo de descobertas e inovações, não podemos assumir o discurso tecnicista de base mercadológica sem uma avaliação crítica do processo.

As escolas não podem repetir o discurso necrófilo de um certo sentido da economia, que esta “não pode parar”. Essa ideia de que a vida escolar, tal como havia antes da pandemia, “não pode parar” é antipedagógica, adoecedora e, portanto, negacionista da própria situação da pandemia. Além do mais, é negacionista também em não notar que muitas experiências estão se dando na vida dos alunos e que há uma perda de oportunidade das escolas estarem próximas e ativas numa mediação mais “educuidadora”.

O que aprendemos com tudo isso, é sem sombra de dúvida, que a escola, a educação e a ciência são artefatos preciosos na continuação do processo civilizatório e na construção de uma cultura científica e tecnológica, na qual professoras e professores, gestores e todos os profissionais da educação e estudantes, que formam a comunidade educativa são e continuarão sendo peças chaves e fundamentais para o futuro da humanidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial de planejamento e levantamento de fontes bibliográficas. Os resultados serão apresentados *a posteriori* através da publicação de artigos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que investigar as inovações educativas desenvolvidas no sistema público durante a pandemia da COVID-19, é de grande importância para compreendermos as dinâmicas pedagógicas num contexto social e humanitário tão delicado. É possível, ainda, a partir dessa pesquisa refletir sobre o papel das ações pedagógicas inovadoras. Podemos esperar que a realização desse estudo indique, no futuro, quais as conclusões que podemos depreender dessa experiência e as possibilidades que se apresentam no horizonte histórico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela (org.). *Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília: Imprensa Oficial, 1998.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico especial Nº 22*. Doença pelo Coronavírus COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/July/15/Boletim-epidemiologico-COVID-22.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

CURY, Carlos R. Jamil. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

DOURADO, Luiz Fernando. *Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e perspectivas*. EDUC.Soc., Campinas, vol 28, n. 100-Especial, p.921-946, out. 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____, *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

- FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Tradução: Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa/coordenada por Uwe Flick).
- GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação - um estudo introdutório*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- MORAN, José. “Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TAUZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). *Ensino Híbrido – Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. E-PUB.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUCK, Heloísa. *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus Gestores*. In: Em aberto. Brasília, v. 17, n. 72. INEP, 2000. Fev./jun. 2000.
- KIRCHNER, E. A. Vivendo os desafios da Educação em tempo de Pandemia. IN: PALN, J.; SLHUITZ, J.A; MAYER L. *Desafios da Educação em Tempos de Pandemia*. Acesso em 30 de setembro de 2020.LINK:
<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMIA.pdf>
- MARTINS, José do Prado. *Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação*, São Paulo, Atlas, 1991.
- NÓVOA, Antônio. “Os Professores e as histórias de sua vida”. In: NÓVOA Antônio (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.
- RIBEIRO, Marcelo S. De Souza; SOUZA, Clara Maria M. de. “Aulas remotas e os desafios em tempos de pandemia. In: RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; SOUZA, Clara Maria Miranda de; LIMA, Emanuela Souza (Orgs.). *Educação em tempos de pandemia – registros polissêmicos do visível e do invisível*. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.
- SANDER, B. *Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília: Liber Livro, 2007.
- OLIVEIRA, D. A. *A qualidade total na educação: os critérios da economia privada na gestão da escola pública*. IN: BRUNO, L. (org). *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo*: São Paulo: Atlas, 1996, p. 57-90.
- ORNEL, F. et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista Debates in Psychiatry*, 2020.
- PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2016.



VIANNA, Ilca de Oliveira de Almeida. *Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador*. São Paulo, E.P.U., 1986.